

A Saúde Íntima

Como um direito humano



Barbara Ahlert

Bárbara Juliana Ahlert

Psicóloga CRP 07/08704

Formada pela Unisinos em 1997.

Especialista em Gestão de Pessoas e Especialista em Psicoterapia Clínica de Adultos, Casais e Famílias pelo CEFI - Centro de Estudos da Família e do Indivíduo.



Formação em Sexualidade Humana com habilitação em Terapia Sexual pelo Iphem - Instituto de Pesquisas Heloisa Marinho do Rio de Janeiro.

Coach desde 2009 e formação em Dinâmica de Grupo pela Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupos - SBDG.

Realiza workshops e palestras.

Orientação psicológica online - Autorizado pelo Conselho Federal de Psicologia.

Trabalhou durante 20 anos na área clínica e organizacional

Preparação para atuar na clínica de Casais e Sexualidade. Desde 2009 realizo estudos na área.

“Por que eu sai da organizacional?”

Limite de atuação

“Porque meu sonho era ficar na área clínica?”

Para trabalhar da minha forma, ter independência de agenda e liberdade financeira.

ÍNDICE

Introdução.....	Página 04
Cápítulo 1.....	Página 05
Conceitos em Sexualidade Humana	
Cápítulo 2.....	Página 10
Direitos Sexuais	
Cápítulo 3.....	Página 12
Comportamentos Sexuais Responsáveis	
Cápítulo 4.....	Página 15
Comportamentos de Adulto com Saúde Sexual Saudável	
Cápítulo 5.....	Página 18
Comportamentos de uma Sociedade com Saúde Sexual Saudável	
Cápítulo 6.....	Página 21
Violência	
Cápítulo 7.....	Página 23
Disfunções Sexuais	
Cápítulo 8.....	Página 25
Recomendações em Direção à Saúde Sexual do Órgão Pan-Americano de Saúde	
Cápítulo 9.....	Página 29
Problemas de Saúde Sexual	
Conclusão.....	Página 31

INTRODUÇÃO

Este ebook tem por objetivo compartilhar, principalmente com os profissionais da área da Saúde, informações sobre a questão da Saúde Sexual como um Direito Humano a ser vivido, além de como ela é discutida e pensada pelas instituições oficiais na área. Ele é um breve recorte do documento original em inglês da WAS - World Association for Sexual Health.

Contextualizando historicamente, em fevereiro de 1974 foi realizada uma reunião convocada pela OMS em Genebra para falar sobre a Sexualidade Humana afim de realizar recomendações para atuação nesta área e deste encontro surgiu um documento com informações.

Após 25 anos, em 2000 nova reunião foi realizada com o advento do HIV / AIDS necessitando urgentemente um novo aprimoramento do treinamento e abordagens na área. Para ampliar e aprimorar os esforços anteriores, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em colaboração com a Associação Mundial de Sexologia chamou uma consulta regional para reexaminar como promover a Saúde Sexual, incluindo o papel do setor da saúde na conquista e manutenção da Saúde Sexual. Este documento é o resultado desta consulta realizada em Antigua Guatemala, Guatemala, de 19 a 22 de maio de 2000.

Neste ebook você terá informações relevantes para sua reflexão dentro da área da Sexualidade Humana, assim como aumentará sua percepção sobre nosso papel enquanto profissional da Saúde.



Bárbara Ahlert

CONCEITOS DA SEXUALIDADE

CAPÍTULO - I

A sexualidade humana como conceito desafia uma definição fácil. A dificuldade decorre principalmente do fato da definição é um processo de abstração e, como tal, é influenciado pelos aspectos socioculturais e contexto histórico e processo em que a definição é construída.

Outro problema ao tentar definir a sexualidade humana é que a distinção entre sexo e sexualidade não são feitos frequentemente. Conseqüentemente, muitas vezes há confusão sobre o que os termos sexo e sexualidade realmente significa. O termo “sexo”, em seu uso comum e em muitos contextos, refere-se a diferentes noções.

Conceitos Básicos

SEXO

Sexo refere-se à soma das características biológicas que definem o espectro dos seres humanos como fêmeas e machos. O significado usual do termo “sexo” na linguagem coloquial inclui seu uso como uma atividade (por exemplo, fazer sexo) e como um conjunto de comportamentos (por exemplo, papéis sexuais).

SEXUALIDADE

Sexualidade refere-se a uma dimensão central do ser humano que inclui sexo, gênero e identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, apego emocional / amor e reprodução. É experimentado ou expresso em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis, relacionamentos.

A sexualidade é resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, éticos e religiosos / espirituais. Enquanto a sexualidade pode incluir todos esses aspectos, nem todas essas dimensões precisam ser experimentadas ou expressas. No entanto, em suma, nossa sexualidade é experimentada e expressa em tudo o que somos, o que sentimos, pense e faça.



Bárbara Ahlert

SAÚDE SEXUAL

Saúde sexual é a experiência do processo contínuo de bem-estar físico, psicológico e sociocultural relacionado à sexualidade. A saúde sexual é evidenciada de forma livre e responsável expressões de capacidades sexuais que promovem bem-estar pessoal e social harmonioso, enriquecendo a vida individual e social. Não é apenas a ausência de disfunção, doença e / ou enfermidade. Para que a Saúde Sexual seja alcançada e mantida, é necessário que os direitos sexuais de todas as pessoas sejam reconhecidos e defendidos.

GÊNERO

Gênero é a soma de valores culturais, atitudes, papéis, práticas e características baseadas em sexo. O gênero, como existe historicamente, transculturalmente e nas sociedades contemporâneas, reflete e perpetua relações particulares de poder entre homens e mulheres.

IDENTIDADE DE GÊNERO

A identidade de gênero define o grau em que cada pessoa se identifica como homem, mulher ou alguma combinação. É a estrutura interna, construída ao longo do tempo, que permite a um indivíduo organizar um autoconceito e desempenhar socialmente em relação à sua percepção de sexo e sexo.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual é a organização do erotismo de um indivíduo e / ou apego emocional com referência ao sexo e sexo do parceiro envolvido na atividade sexual. Orientação Sexual pode se manifestar em qualquer um ou em uma combinação de comportamento sexual, pensamentos, fantasias ou desejo.

IDENTIDADE SEXUAL

Identidade sexual é a auto-identidade sexual geral que inclui como o indivíduo identifica como masculino, feminino, masculino, feminino ou alguma combinação e a orientação sexual do indivíduo. É a estrutura interna, construída ao longo do tempo, que permite que um indivíduo organizar um autoconceito com base em sexo,



Bárbara Ahlert

gênero e orientação sexual e realizar socialmente em relação às suas capacidades sexuais percebidas.

EROTISMO

Erotismo é a capacidade humana de experimentar respostas subjetivas que provocam fenômenos físicos percebidos como desejo sexual, excitação sexual e orgasmo, e geralmente identificados com prazer sexual. O erotismo é construído nos níveis individual e social, com simbólica e significados concretos que o vinculam a outras dimensões humanas.

APEGO EMOCIONAL

Apego emocional é a capacidade humana de estabelecer laços com outros seres humanos que são construídos e mantidos através das emoções. O apego emocional é construído tanto nos níveis individual e social, com significados simbólicos e concretos que o vinculam a outras dimensões humanas. O amor representa um tipo especialmente desejável de apego emocional.

ATIVIDADE SEXUAL

Atividade sexual é uma expressão comportamental da sexualidade de uma pessoa onde o componente erótico de a sexualidade é mais evidente. A atividade sexual é caracterizada por comportamentos que buscam erotismo e é sinônimo de comportamento sexual

PRÁTICA SEXUAL

A prática sexual é um padrão de atividade sexual que é exibido por um indivíduo ou uma comunidade com consistência suficiente para ser esperado como um comportamento.

Sexo mais seguro

Sexo seguro é um termo usado para especificar práticas e comportamentos sexuais que reduzem o risco de contrair e transmitir infecções sexualmente transmissíveis, especialmente o HIV.



Bárbara Ahlert

PRAZER ERÓTICO

O prazer erótico é uma dimensão do ser humano que tem sido frequentemente negada como positiva, gratificante, promoção da saúde e necessidade humana básica. Evidências recentes mostraram que a importância experiência erótica tem implicações mesmo no nível fisiológico.

O prazer erótico foi estigmatizado ainda mais fortemente quando experimentado como auto-erotismo (geralmente chamado masturbação). No entanto, não há evidências na literatura científica dos efeitos deletérios desse comportamento. Além disso, existe consenso entre os sexólogos clínicos de que a promoção e o comportamento autoerótico é benéfico no tratamento de uma variedade de disfunções sexuais. Além do que, o valor do autoerotismo foi considerado uma ferramenta importante na promoção de relações sexuais mais seguras.

APEGO / AMOR EMOCIONAL

A importância do apego / amor emocional saudável não pode ser subestimada. Há uma consciência de longa data entre os cientistas comportamentais sobre a importância de um ambiente saudável e amoroso. Em estudos mais biologicamente orientados, experiências iniciais de vida envolvendo toque foram mostradas ser um componente necessário do desenvolvimento e crítico para a maturação do sistema nervoso central.



Barbara Ahlert

DIREITOS SEXUAIS

CAPÍTULO - II

Os direitos humanos são inerentes aos seres humanos; no entanto, o reconhecimento de direitos não cria direitos por se.

Os direitos humanos estão acima dos valores culturais. Se uma cultura em particular tem uma prática que contraria um ser humano certo, o valor cultural deve ser alterado, como no caso da prática cultural da mutilação genital feminina.

O reconhecimento dos direitos sexuais está evoluindo. Direitos humanos são aqueles princípios universalmente percebidos como protegendo a dignidade humana, promovendo justiça, igualdade, liberdade e vida. Desde proteção da saúde é um direito humano básico, segue-se que a Saúde Sexual envolve direitos sexuais.

Declaração de direitos sexuais da Associação Mundial para Sexologia

O direito à liberdade sexual.

O direito à autonomia sexual, integridade sexual e segurança do corpo sexual.

O direito à privacidade sexual.

O direito à equidade sexual.

O direito ao prazer sexual.

O direito à expressão sexual emocional.

O direito de se associar sexualmente livremente.

O direito de fazer escolhas reprodutivas livres e responsáveis.

O direito à informação sexual com base em investigação científica.

O direito à educação sexual abrangente.

O direito aos cuidados de saúde sexual.



Bárbara Ahlert

***COMPORTAMENTOS
SEXUAIS
RESPONSÁVEIS***

CAPÍTULO - III

O comportamento sexual responsável é expresso nos níveis individual, interpessoal e comunitário.

É caracterizada por autonomia, reciprocidade, honestidade, respeito, consentimento, proteção, busca de prazer e bem-estar. A pessoa que exhibe comportamento sexual responsável não pretende causar danos e abstém-se de exploração, assédio, manipulação e discriminação. Uma comunidade promove comportamentos sexuais responsáveis, fornecendo o conhecimento, recursos e direitos que os indivíduos precisam se envolver nessas práticas.

A sexualidade refere-se aos componentes adicionais de nossa natureza sexual (a característica humana de ser sexual). A capacidade humana de entender e atribuir significados simbólicos e concretos, as experiências e os conceitos são as forças de ligação da sexualidade. Há sim concordância geral na literatura de que a sexualidade se refere aos significados individuais e sociais do sexo, além dos aspectos biológicos do sexo.

Embora a sexualidade possa incluir erotismo, apego emocional, amor, sexo, gênero e reprodução, nem todas essas dimensões precisam ser expressas. A sexualidade está presente ao longo da vida, embora a várias expressões e influências que afetam a sexualidade podem diferir ao longo do tempo. É circunscrita por um contexto histórico e cultural particular, portanto, sendo organizado e organizando costumes, tradições e valores. Seu pleno desenvolvimento depende da satisfação de necessidades humanas básicas, como o desejo por contato, intimidade, expressão emocional, prazer, ternura e amor.

Além de concordar que os componentes socioculturais (significados compartilhados) da sexualidade são críticos para a conceituação da sexualidade humana, há uma clara tendência nas abordagens teóricas de que a sexualidade se refere não apenas às capacidades reprodutivas do ser humano, mas também (e em muitas instâncias, principalmente) ao prazer.



Bárbara Ahlert

Outro componente da sexualidade, o apego emocional/ amor, foi considerado no trabalho de alguns. A literatura psicanalítica inclui considerações de amor, patologia do amor e sexualidade, geralmente em uma linguagem na qual o amor é indistinguível de outras expressões sexuais, como a erótica.



Bárbara Ahlert

**COMPORTAMENTOS
DE ADULTO COM
SAÚDE SEXUAL
SAUDAVEL**

CAPÍTULO - IV

Lista de comportamentos de vida de um adulto com saúde sexual adotada pelo The Sexuality Information and Conselho de Educação dos Estados Unidos (SIECUS).

Lista:

- Apreciar o próprio corpo.
- Procurar mais informações sobre reprodução, conforme necessário.
- Afirmar que o desenvolvimento humano inclui desenvolvimento sexual que pode ou pode não incluir reprodução ou experiência sexual genital.
- Interaja com ambos os sexos de maneira respeitosa e apropriada.
- Afirmar a própria orientação sexual e respeitar a orientação sexual de outras pessoas.
- Expresse amor e intimidade de maneiras apropriadas.
- Desenvolver e manter relacionamentos significativos.
- Evite relacionamentos de exploração ou manipulação.
- Faça escolhas informadas sobre as opções e estilos de vida da família.
- Demonstrar habilidades que aprimoram os relacionamentos pessoais.
- Identifique e viva de acordo com os valores.
- Assuma a responsabilidade pelo próprio comportamento.
- Pratique uma tomada de decisão eficaz.
- Comunique-se efetivamente com a família, colegas e parceiros.
- Aprecie e expresse a sexualidade ao longo da vida.
- Expresse a sexualidade de uma



Bárbara Ahlert

maneira que corresponda aos seus valores.

- Discriminar entre comportamentos sexuais que melhoram a vida e aqueles que são prejudiciais a si e / ou a outros.

- Expresse a sexualidade de uma pessoa, respeitando os direitos dos outros.

- Busque novas informações para melhorar a sexualidade.

- Use métodos contraceptivos efetivamente para evitar gravidez indesejada.

- Prevenir abuso sexual.

- Procure atendimento pré-natal precoce.

- Evite contrair ou transmitir uma doença sexualmente transmissível, incluindo o HIV.

- Pratique comportamentos de promoção da saúde, como check-ups regulares, auto-exame mamário e testicular e identificação precoce de possíveis problemas.

- Demonstrar tolerância para pessoas com diferentes valores sexuais e estilos de vida.

- Exercer a responsabilidade democrática de influenciar a legislação que trata de questões sexuais.

- Avalie o impacto das mensagens familiares, culturais, religiosas, da mídia e da sociedade nas mensagens pensamentos, sentimentos, valores e comportamentos relacionados à sexualidade.

- Promover os direitos de todas as pessoas a informações precisas sobre sexualidade.

- Evite comportamentos que exibam preconceito e fanatismo.

- Rejeitar estereótipos sobre a sexualidade de diversas populações.



Bárbara Ahlert

***COMPORTAMENTOS
DE UMA SOCIEDADE
COM SAÚDE SEXUAL
SAUDAVEL***

CAPÍTULO - V

A saúde sexual também pode ser identificada em nível social.

As sociedades que priorizam e protegem a saúde sexual de seus membros têm as seguintes características:

Compromisso político. O Estado reconhece que a saúde sexual é um direito humano fundamental e assume a responsabilidade de promover a Saúde Sexual.

Políticas explícitas. Instituições sociais, incluindo agências governamentais, formulam, desenvolvem e implementar políticas públicas que envolvam orientações claras e precisas para proteger e promover Saúde Sexual como um direito humano fundamental.

Legislação. Leis para proteger os direitos sexuais são necessárias para promover a Saúde Sexual.

Especificamente, é necessária legislação que proteja os vulneráveis da exploração (por exemplo, crianças prostituição), reconhece os direitos de todas as pessoas à integridade do corpo (por exemplo, proteção contra mutilação genital), protege os direitos das minorias sexuais a esses direitos humanos fundamentais como educação, saúde e emprego (por exemplo, legislação antidiscriminação) e promove equidade nas dimensões sexuais (por exemplo, legislação sobre igualdade de oportunidades).

Boa educação. Um componente necessário de uma sociedade sexualmente saudável é o acesso universal a uma educação sexual apropriada e abrangente ao longo da vida.

Infraestrutura suficiente. Para garantir que as pessoas tenham acesso aos serviços, é necessária uma infraestrutura de profissionais e para profissionais especializados em preocupações e problemas sexuais.

Isso inclui o fornecimento de programas de treinamento para profissionais especializados em Sexual Saúde.

Pesquisa. Uma sociedade comprometida com a saúde sexual de seus membros apoiará ações adequadas e pesquisa sólida para abordar as preocupações clínicas, educacionais e de saúde pública relacionadas à



Bárbara Ahlert

Saúde Sexual. Isso inclui pesquisas sobre preocupações emergentes (por exemplo, novas infecções) e comportamentos vigilância para monitorar preocupações preventivas com a saúde (por exemplo, taxas de sexo inseguro em subpopulações de alto risco, taxas de violência sexual, prevalência de disfunções sexuais, etc.).

Vigilância adequada. A vigilância é necessária para monitorar marcadores biomédicos e comportamentais das preocupações e problemas de Saúde Sexual.

Cultura. É necessária uma cultura de abertura e priorização da saúde sexual. Indicadores como a qualidade dos relatórios da mídia sobre questões de saúde sexual e o grau em que mensagens de saúde pública sobre ameaças graves à saúde sexual podem ser promovidas abertamente medir a cultura.



Bárbara Ahlert

VIOLÊNCIA

CAPÍTULO - VI

O Relatório de Desenvolvimento Mundial (1993) do Banco Mundial estimou que mulheres com 15 a 44 anos perdem uma quantidade significativa de anos de vida devido a estupro e violência doméstica, que pode estar relacionada à desigualdade de gênero, e comportamento irresponsável. Estudos mostram que os sobreviventes de estupro têm altas taxas de transtorno de estresse pós-traumático persistente e constituem a maior grupo único diagnosticado com o distúrbio. As vítimas de estupro têm nove vezes mais chances do que as não-vítimas de tentativa de suicídio e sofrer depressão maior. Além disso, 50 a 60% das vítimas sofrem de disfunção sexual, incluindo medo do sexo e problemas de excitação. Um estudo baseado nos registros da maternidade de Lima, Peru, revelou que 90% das jovens mães de 12 a 16 anos engravidaram porque foram estupradas. Na Costa Rica, uma organização que trabalha com mães adolescentes relatou que 95% de suas clientes grávidas com menos de 15 anos foram vítimas de incesto.

O impacto e a importância dos problemas relacionados ao gênero (em particular os relacionados à desigualdade de gênero) são generalizados, e a importância de abordar a questão e resolvê-la foi reconhecida em todo o mundo.



Bárbara Ahlert

DISFUNÇÕES SEXUAIS

CAPÍTULO - VII

O problema das síndromes sexuais foi recentemente destacado. A prevalência de disfunções sexuais foi estabelecida para algumas populações. Por exemplo, nos Estados Unidos, um é relatada uma taxa de prevalência de 43% para mulheres e 31% para homens. As disfunções sexuais foram correlacionadas com níveis mais baixos de qualidade de vida e com outros problemas de saúde: doenças cardíacas, hipertensão, diabetes, medicamentos associados e altos índices de raiva e depressão.

Embora os números acima mencionados possam parecer muito dramáticos, eles são apenas a ponta do iceberg em um campo que está emergindo como um problema de saúde pública. Quaisquer ações para reduzir a magnitude e a gravidade situações que afetam a saúde sexual requerem uma abordagem abrangente e ampla que ultrapasse a paradigma curativo dos cuidados de saúde.

Preocupações com a saúde sexual são situações da vida que exigem ações preventivas e educativas da sociedade para garantir que seus membros atinjam e mantenham a Saúde Sexual. Os problemas de saúde sexual são resultado de condições, seja em um indivíduo, relacionamento ou sociedade, que requerem ações específicas para sua identificação, prevenção e / ou tratamento e, portanto, eventual resolução. O nível necessário de treinamento para profissionais também diferencia essas duas categorias. Problemas sexuais geralmente precisam de treinamento clínico profissionais por sua solução, enquanto as preocupações sexuais podem ser tratadas e gerenciadas por uma variedade de profissionais muitas vezes sem necessidade de treinamento clínico especializado.



Bárbara Ahlert

***RECOMENDAÇÕES
EM DIREÇÃO À
SAÚDE SEXUAL DO
ORGÃO PAN-AMERI-
CANO DE SAÚDE***

CAPÍTULO - VIII

A lista a seguir não é exaustiva, mas sim exemplos e ilustrações de preocupações sexuais. Cada uma dessas preocupações permitem a avaliação adequada das informações, aconselhamento e / ou necessidades de cuidados que exigirão ações de agências e instituições governamentais e não-governamentais, incluindo a setor de saúde.

Preocupações sexuais em saúde

1. Preocupações de saúde sexual relacionadas à integridade corporal e à segurança sexual

- Necessidade de comportamentos promotores de saúde para identificação precoce de problemas sexuais (por exemplo, check-ups regulares e exames de saúde, auto-exame de mama e testicular)

- Necessidade de liberdade de todas as formas de coerção sexual, como violência sexual (incluindo abuso e assédio sexual)

- Necessidade de liberdade contra mutilações corporais (ou seja, mutilação genital feminina)

- Necessidade de liberdade de contrair ou transmitir infecções sexualmente transmissíveis

(incluindo, sem limitação, HIV / AIDS)

- Necessidade de redução das consequências sexuais de deficiências físicas ou mentais

- Necessidade de redução do impacto na vida sexual de condições médicas e cirúrgicas

ou tratamentos

2. Preocupações de saúde sexual relacionadas ao erotismo

- Necessidade de conhecimento sobre o corpo, relacionado à resposta e prazer sexuais



Bárbara Ahlert

- Necessidade de reconhecimento do valor do prazer sexual desfrutado ao longo da vida em condições seguras e maneiras responsáveis dentro de uma estrutura de valores respeitosa dos direitos dos outros

- Necessidade de promover a prática de relações sexuais de maneiras seguras e responsáveis

- Necessidade de promover a prática e o gozo de consensos, não exploradores, honestos, relações sexuais mutuamente prazerosas

3. Preocupações de saúde sexual relacionadas ao gênero

- Necessidade de equidade de gênero

- Necessidade de liberdade de todas as formas de discriminação com base no gênero

- Necessidade de respeito e aceitação das diferenças de gênero

4. Preocupações de saúde sexual relacionadas à orientação sexual

- Necessidade de liberdade de discriminação com base na orientação sexual

- Necessidade de liberdade para expressar orientação sexual de maneiras seguras e responsáveis dentro de uma estrutura de valores respeitosa dos direitos dos outros

5. Preocupações de saúde sexual relacionadas a apegos emocionais

- Necessidade de liberdade de relacionamentos exploradores, coercitivos, violentos ou manipulativos

- Necessidade de informações sobre escolhas de opções familiares e estilos de vida

- Necessidade de habilidades, como tomada de decisão, comunica-



Bárbara Ahlert

ção, assertividade e negociação, que aprimoram relacionamentos pessoais

- Necessidade de expressão respeitosa e responsável de amor e intimidade
- Prevenção e tratamento adequado de desajustes e angústias do casal
- Gerenciamento adequado de separação e divórcio

6. Preocupações de saúde sexual relacionadas à reprodução

- Necessidade de fazer escolhas informadas e responsáveis sobre reprodução
- Necessidade de tomar decisões e práticas responsáveis em relação à reprodução

Comportamento, independentemente da idade, sexo e estado civil

- Acesso a cuidados de saúde reprodutiva
- Acesso à maternidade segura
- Prevenção e cuidados com a infertilidade



PROBLEMAS DE SAÚDE SEXUAL

CAPÍTULO - IX

Os problemas sexuais são o resultado de condições, seja em um indivíduo, relacionamento ou sociedade, que exigem ação específica para sua identificação, prevenção e / ou tratamento e, portanto, eventual resolução.

Os problemas sexuais, são apresentados como síndromes. Cada um desses problemas permite a avaliação apropriada de informações, aconselhamento, prevenção, identificação precoce, necessidade de avaliação diagnóstica adicional e curso de tratamento, reabilitação e / ou necessidades de cuidados que exigem ações de agências e instituições governamentais e não-governamentais, incluindo o setor da saúde.

Os problemas sexuais estão divididos nas seguintes categorias de síndrome:

Síndromes clínicas relacionadas ao comprometimento do apego emocional / amor

Síndromes Clínicas Relacionadas ao Comportamento Sexual Compulsivo

Síndromes Clínicas envolvendo Conflito de Identidade de Gênero

Síndromes clínicas após serem abusada sexualmente quando criança / menor

Síndromes clínicas após serem assediado sexual

Síndromes clínicas após sendo violado ou estuprado sexualmente

Síndromes intersexuais

Síndromes Clínicas Relacionadas à Violência e Vitimização

Síndromes clínicas relacionadas a se envolver em ameaças ou atos de violência focados em sexo ou sexualidade (por exemplo, estuprando outra pessoa)



Bárbara Ahlert

CONCLUSÃO

CAPÍTULO - X

Preocupações com a saúde sexual e problemas de saúde estão presentes sempre que situações da vida relacionadas à sexualidade requerem intervenções de indivíduos e / ou sociedade devido ao seu impacto no bem-estar e na qualidade da vida. A variedade dessas preocupações e problemas é muito ampla, variando de condições que são percebidos como “parte da vida” para aqueles que constituem uma ameaça ao bem-estar e até à vida.

No entanto, todos exigem atenção de todos os segmentos da sociedade, incluindo o setor da saúde, tanto através da prevenção e cuidados abrangentes adequados.

As preocupações e problemas de saúde sexual são importantes para abordar e encontrar soluções, não apenas porque prejudicam a Saúde Sexual e, portanto, a saúde geral do indivíduo, família e sociedade, mas também porque a presença deles pode sinalizar outros problemas de saúde. Além disso, preocupações com saúde sexual e problemas podem gerar e / ou perpetuar outros problemas no indivíduo, família, comunidade e população em geral.

A conquista da saúde é uma prioridade em todas as sociedades. Para que a Saúde Integral seja alcançada, a saúde sexual deve ser promovida e mantida.

Saúde sexual é um conceito abrangente. Ações e estratégias voltadas à sua realização e manutenção devem melhorar a saúde e, portanto, aumentar o bem-estar pessoal e social. Promoção da saúde sexual mudanças necessárias na sociedade, políticas, leis e cultura e, portanto, sua promoção dentro de uma abordagem de direitos é recomendada.

A saúde sexual deve ser promovida em todos os membros da sociedade. Os esforços para promover a Saúde Sexual serão mais eficientes se todos os componentes da sexualidade forem levados em consideração em vez de utilizar apenas abordagens parciais. Consequentemente, a integração da Saúde Sexual nos programas de saúde



Bárbara Ahlert

pública devem incluir provisões para as dimensões da Saúde Sexual (por exemplo, desenvolvimento de apego / amor, desenvolvimento de gênero e saúde reprodutiva).

Para serem sexualmente saudáveis, as pessoas devem se comportar de maneira responsável; portanto, a responsabilidade é um dos valores mais importantes a serem promovidos. Focar no comportamento sexual responsável pode produzir resultados eficazes em termos de custos, reduzindo os encargos para a sociedade em termos de morbidade e melhorando o bem-estar.

Nós, enquanto profissionais, devemos agir, ética e tecnicamente de acordo com as diretrizes de órgãos dedicados ao estudo e disseminação da atuação na área da Sexualidade Humana.

Barbara Juliana Ahlert

Psicóloga - CRP 07/08704

Terapeuta de Adultos e de Casais

Especialista em Sexualidade Humana pelo IPHEM/RJ

Habilitação em Terapia Sexual

www.inteligenciaerotica.com.br

@inteligencia_erotica

@barbaraahlert



***inteligência
erótica***®